



Foto: Cláudio Vieira / JUS

# Égua adotada é a nova companhia das crianças na equoterapia

Recolhida pelo Centro de Controle de Zoonoses, Dakota agora tem nova vida e ajuda outras crianças em escola de equoterapia de São José

**S**e existisse o paraíso dos cavalos, seria um lugar com grama verdinha, água fresca por perto e longos dias claros para ficar pastando. Desde o final de janeiro, esse é o ambiente onde Dakota passou a viver, na escola de equoterapia Elo de Amor, cujos proprietários a adotaram e lhe batizaram com o nome originário de uma tribo da América do Norte.

Ali, a égua baía, com cerca de 380 quilos, recebe o carinho das crianças atendidas e os cuidados das pessoas que trabalham no local. Com olhar terno a admirar a cena, as mães não imaginam que um ano atrás a situação era bem diferente.

Exatamente em 13 de fevereiro de 2020, coincidentemente

no começo da pandemia de covid, a criação fora desprezada pelos antigos donos. Desnutrida e machucada, foi recolhida pelo Centro de Controle de Zoonoses, o órgão da Prefeitura que, entre outras ações, zela pelo bem-estar animal.

Dakota foi o primeiro animal entre os de médio e grande porte a ser adotado com base na Lei Municipal 9.913/2019. Graças à dedicação de todos os profissionais envolvidos, no dia 22 de janeiro ela passou a usufruir do conforto e segurança no novo lar.

“O cavalo é como se fosse um anjo na equoterapia, é através dele que a gente reabilita a criança”, afirma a fisioterapeuta Eliete Gama. ■